

RESUMO - EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ENCEFALITE VIRAL NA REGIÃO DO NORDESTE NO PERÍODO DE 2010 A 2023

Ruan Pábulo Bandeira Pinto (pabulobandeira@ufpi.edu.br)

Luana Silva Lima (luanalima@ufpi.edu.br)

Ana Luzia De Oliveira Nunes (analuzia@ufpi.edu.br)

Rosângela Castro Silva (rosangelaporch@gmail.com)

José Tayllan Fonteles De Lima (tayllan@ufdpar.edu.br)

Jéssica Maria Torres De Sousa Nascimento (jessicaebnn@gmail.com)

Introdução: As infecções do sistema nervoso central (SNC) representam uma preocupação significativa devido ao impacto substancial que exercem na morbidade e mortalidade em escala global. Dentro desse espectro, a encefalite emerge como uma condição inflamatória intrincada, associada a disfunções neurológicas, cujas origens podem ser contagiosas ou autoimunes. Dentre as diversas causas identificadas, destacam-se o herpesvírus tipo 1 e 2, enterovírus não poliomielite, e arbovírus, incluindo agentes patogênicos como o vírus da dengue, Zika e chikungunya. A compreensão aprofundada dessas condições é crucial para desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** O escopo deste estudo inclui a análise do perfil epidemiológico dos pacientes internados com encefalite viral na Região do Nordeste entre 2010 e 2023, a partir de dados de internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo

quantitativo, construído a partir da coleta de dados referentes ao índice de internações por Encefalite viral na região Nordeste, no período de 2021 a 2023, mediante o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), além do levantamento e verificação dos dados do último censo demográfico (2010-2022) do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Conclusão: Na região do Nordeste, durante o período de janeiro de 2010 a outubro de 2023, foram notificados 9.491 casos de internações em decorrência da encefalite viral. Os estados mais afetados por internações, devido a essa infecção, foram Pernambuco e Bahia, sequencialmente com 4.370 (46.04%), 1.461 (15.39%) notificações. Estima-se que tal fator pode estar relacionado com o último censo demográfico declarado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde identifica os estados citados, como os mais populosos da Região Nordeste. Verificou-se, que os anos de 2019 e 2015, foram os maiores notificadores da infecção estudada, linearmente com 1.095 (11.54%) e 911 (9.60%) casos do total de internações dentre o período do estudo. Dos casos declarados, 266 das internações foram dadas como eletivas, enquanto 9.925 foram atendidas como urgência, ou seja, que requerem de uma assistência rápida, em um menor tempo, para que pudesse evitar complicações e sofrimento ao paciente. No que tange o perfil epidemiológico, identificou-se que os indivíduos que foram internados em virtude de acefalia viral, foram aqueles com faixa etária de 1-4 anos, representando uma parcela significativa, correspondendo a 12.75% do total de casos. O perfil demonstra que 51.92% dos casos de internações, referem-se a indivíduos do sexo masculino e 48.8% ao sexo feminino. Diante dos dados analisados, foi possível identificar o quantitativo e o perfil epidemiológico das hospitalizações por encefalite viral na região do Nordeste, abrangendo o período de 2010 a 2023. Identificou-se uma significativa concentração nos estados mais populosos da região, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Ceará, dos quais Pernambuco e Maranhão emergem como os estados mais afetados. Esses resultados ressaltam a importância de uma atenção especial para estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, particularmente em áreas com maior prevalência, com foco especial nos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: epidemiologia; encefalite; vírus.